

Menção Honrosa na Categoria Prosa/Público Interno
Autora: Rosilene Rocha dos Santos
Aluno da BI/ARTES - Campus Paulo Freire/UFSB

O LEITOR DE DOM CASMURRO

Sempre passava em frente da loja que ele trabalhava. Quase sempre, estava tirando um cochilo sobre a mesa. Era uma loja de ração para cães e gatos. Pelo visto, só havia ele de vendedor. Numa das vezes em que passei em frente da loja, notei que ele não estava dormindo. Lia um livro. Sou uma leitora curiosa. Tive que entrar para perguntar que livro era aquele.

Dom Casmurro. Que formidável! Disse que era a oitava vez que estava lendo. Eu tinha que perguntar. Mas, quando ele foi responder, fomos abordados por uma cliente. Eu não podia esperar. Necessitava chegar ao banco antes das 15h. Havia um depósito importante a ser feito. Alguém que eu convenci a ler Macunaíma precisava de mim, mas deixo o herói sem nenhum caráter para outro conto.

Fui e voltei. Precisava concluir a conversa. Estive diante de uma pessoa que havia lido "Dom Casmurro" oito vezes! Oito vezes! Invejável! Talvez fosse o livro de cabeceira dele. Finalmente, retornei e fiz a pergunta: Traiu ou não traiu? Ele me respondeu que não foi exatamente uma traição. Sucedia, pois, que Bentinho só podia ser estéril e que Capitu tinha vontade de ser mãe. Como Escobar era amigo do casal, decidiram propor ao mesmo a ideia de Capitu gerar um filho dele. Também ele, Escobar, nutria em silêncio um amor platônico por Capitu. Não desperdiçaria a oportunidade de ter a amada em seus braços, mesmo que a partir disso, fosse gerado um filho que seria registrado e criado por outro. Considerei a resposta formidável!

Inconformada que "Dom Casmurro" era o único livro o qual ele havia lido de Machado de Assis, prometi emprestar-lhe uma coletânea de contos do autor. Recomendei "A cartomante", pois também havia um triângulo amoroso. Também disse da casa verde, de Simão Bacamarte.

Eu tinha um compromisso com um leitor. Demorei algumas semanas para voltar lá com o livro. Com a correria, esquecia, e nas vezes em que passava em frente da loja e ele estava acordado, sempre pedia desculpas. Em certa ocasião, lembrei de colocar o livro na minha mochila. Havia um contentamento em mim, havia a satisfação de quem ia emprestar os 50 melhores contos de Machado de Assis para um leitor de Dom Casmurro.

Quando passei na loja, ele estava dormindo sobre o balcão. Entrei pianinho. Coloquei o livro perto dele e saí. Quis fazer uma surpresa. Mas, como eu tenho a mania de colocar dinheiro dentro de livro e cair no esquecimento, precisei voltar e conferir. Não que eu duvidasse da índole dele, mas porque de vez em quando, as contas não fecham e é uma alegria imensa encontrar dinheiro que eu achava que não tinha. Já pensou encontrar uma nota de 50 reais dentro dos 50 melhores contos de Machado de Assis? Quando folhee, ele acordou. Fiquei chateada. Além de não ter encontrado nenhum dinheiro dentro, estraguei a magia daquele momento.

Já faz algum tempo que não vejo o leitor de Dom Casmurro. Mudei de bairro. Será que ele leu? Acho que vou passar lá para pegar o livro. Também quero ler "Dom casmurro".

Impossível alguém ficar só nos 50 melhores contos de um escritor como Machado de Assis.